



CURSO DE ATUALIZAÇÃO

**Gestão das Condições de Trabalho e Saúde
dos Trabalhadores da Saúde**

**Elaboração de mapas de riscos e medidas de prevenção de acidentes em
Unidades de Saúde de Araxá - MG**

Henrique Duarte Valeriano

Araxá

Agosto, 2012

1. PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

De acordo com UFMG/NESCON (2007), os trabalhadores da saúde nem sempre são encarados pelas políticas de recursos humanos como trabalhadores. Frequentemente, o trabalhador da saúde é considerado apenas como instrumento para prover os serviços, e não como um trabalhador ou uma trabalhadora que pode ter suas vidas influenciadas por suas condições de trabalho.

No entanto, a saúde dos trabalhadores da saúde guarda estreita relação com as condições de trabalho. Essas condições consistem nas circunstâncias em que o trabalho é realizado e dizem respeito à exposição aos riscos físicos, químicos, mecânicos (que provocam acidentes e demandam esforços muscoesqueléticos intensos) e biológicos.

Segundo a NR-5 que regulamenta a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), toda empresa ou instituição brasileira deverá elaborar o mapa de riscos para a identificação dos riscos existentes no seu processo de trabalho que possam vir a ocasionar acidentes ou doenças para o trabalhador nela empregado. A elaboração do mapa de riscos é uma das atribuições da CIPA da empresa contando com a participação do maior número de trabalhadores e com a assessoria do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT). Devido ao fato das unidades de saúde PAM e UAE, não possuírem este serviço é que se faz de suma importância a realização deste projeto de intervenção, que visa possibilitar e proporcionar aos trabalhadores o reconhecimento dos riscos existentes nestes locais de trabalho, indicando situações de risco, apresentando sugestões para melhoria das condições de trabalho e prevenindo acidentes.

Desta forma direcionamos nosso projeto trabalho em consonância com as seguintes diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde do trabalhador, em especial as de nº XIII (d) - e XVII, que dizem respeito à: “favorecer as ações de mapeamento de riscos e propor mudanças nas condições técnicas ou organizacionais que ofereçam riscos à saúde dos trabalhadores” e “desenvolver ações de promoção de saúde do trabalhador do SUS nos espaços de convivência e de produção de saúde, favorecendo ambientes de trabalho seguros e saudáveis em suas múltiplas dimensões, livres de assédio e violência”.

2. OBJETIVOS

2.1 - Objetivo Geral:

- Identificar e classificar os riscos existentes nos processos e ambientes de trabalho, bem como atuar na prevenção de acidentes

2.2 - Objetivos Específicos:

- Conscientizar e informar os trabalhadores através da fácil visualização dos riscos existentes nas unidades de saúde PAM (Pronto Atendimento Médico) e UAE (Unidade de Atendimento Especializado) de Araxá – MG
- Reunir informações necessárias para, juntamente com outros procedimentos, estabelecer o diagnóstico da situação de segurança e saúde nestes ambientes de trabalho.
- Propor atividades e treinamentos de prevenção de acidentes desenvolvidos pela equipe multidisciplinar do CEREST.

3. PLANO DE AÇÃO

Iremos conhecer o processo de trabalho dessas unidades de saúde: o número de trabalhadores, sexo, idade, treinamentos que são realizados, jornada de trabalho, os instrumentos e materiais empregados, as atividades exercidas e o ambiente de trabalho. Logo após, serão identificados os riscos existentes nos locais analisados, conforme a classificação específica dos riscos ambientais.

Identificaremos as medidas preventivas existentes e sua eficácia. Medidas de proteção coletiva; medidas de organização do trabalho; medidas de proteção individual; medidas de higiene e conforto: banheiro, lavatórios, vestiários, armários, bebedouro, refeitório, área de lazer, para que sejam elaborados pelo CEREST treinamentos para prevenção de acidentes.

Deverão ser considerados os indicadores de saúde, as queixas mais frequentes e comuns entre os trabalhadores expostos aos mesmos riscos, acidentes de trabalho ocorrido, doenças profissionais diagnosticadas, causas mais frequentes de ausência ao trabalho.

Elaborar o Mapa de Riscos, sobre o layout dessas unidades, indicando através de círculos:

- O grupo a que pertence o risco, de acordo com a cor padronizada.
- A especificação do agente (por exemplo: químico - sílica, hexano, ácido clorídrico; ou ergonômico-repetitividade, ritmo excessivo) que deve ser anotada também dentro do círculo.
- A intensidade do risco, de acordo com a percepção dos trabalhadores, que deve ser representada por tamanhos proporcionalmente diferentes de círculos.
- Quando em um mesmo local houver incidência de mais de um risco de igual gravidade, utiliza-se o mesmo círculo, dividindo-o em partes, pintando-as com a cor correspondente ao risco.

Depois de discutido e aprovado o **Mapa de Riscos**, será afixado em cada local analisado, de forma claramente visível e de fácil acesso para os trabalhadores.

Depois de identificados e classificados os riscos existentes em cada setor as medidas de prevenção poderão ser realizadas pelos responsáveis das unidades de saúde. As medidas podem incluir:

- educação em saúde e treinamento para ações mais seguras que serão realizados pela equipe do CEREST;
- uso de EPI (luvas) e precauções padrões (asepsia);
- vacinação para a hepatite B em todos os trabalhadores envolvidos;
- Colocação de coletores de perfuro cortantes nos locais mais próximos aos pontos de geração de resíduos.

Serão ministradas palestras e confeccionados panfletos para orientações.

4. CRONOGRAMA

2013	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Ações												
Identificar os riscos nos locais (PAM e UAE).	x	x	x									
Verificar as medidas preventivas existentes e sua eficácia.				x	x							
Elaboração dos Mapas de Riscos.						x	x	x				

NR 5, Norma Regulamentadora 5. Disponível em:

<<http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr5.htm>> Acesso em: 03 de ago. 2012.

PUCMINAS, Pontifícia Universidade de MG. Mapa de Risco. Disponível em:

<http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20081104143622.pdf> Acesso em: 26 de jul. 2012.

Revista Controle de Infecção. Mapa de riscos ambientais em hospital na prevenção de acidentes. São Paulo, ano XI, nº 47, p. 4-5, mai./jun./jul. 2001. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/6539512/Mapa-de-Risco-Para-area-de-Saude>> Acesso em: 26 jul. 2012.

MEYER, Mauro Froes Meyer; PONTES, Júlio César de Pontes; SOUZA, João Batista Monteiro de Souza. Elaboração de Mapa de Riscos nos Diversos Setores do Instituto Federal de Educação do Pará – IFPA. In: IV CONGRESSO DE PESQUISA E INOVAÇÃO DA REDE NORTE NORDESTE DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, 2009, Belém. Anais eletrônicos. Belém: IFPA, 2009. Disponível em: <http://connepi2009.ifpa.edu.br/connepi-anais/artigos/47_2487_156.pdf> Acesso em: 26 jul. 2012.

NOVELLO, Rosanna Novello; NUNES, Rogério da Silva Nunes; MARQUES, Roberto Salatiel Rodrigues Marques. Análise de Processos e a Implantação do Mapa de Risco Ocupacional em Serviços de Saúde: Um Estudo no Serviço de Hemoterapia de uma Instituição Pública Federal. In: VII Congresso Nacional De Excelência Em Gestão, 2011. Anais eletrônicos. Disponível em: <http://www.excelenciaemgestao.org/Portals/2/documents/cneg7/anais/T11_0362_2038.pdf> Acesso em: 26 jul. 2012.